

## Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 15, Oséias, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 15, Oséias, Parte 2.

Tudo bem, estou pronto para começar. Vamos fazer uma palavra de oração.

Nós vamos começar. Lemos as escrituras, Senhor, e somos lembrados de que as pessoas oravam tão naturalmente quanto respiravam. Agradecemos-lhe por este povo intoxicado por Deus que podemos estudar, um povo que você visitou repetidas vezes, às vezes de maneiras extraordinárias, cujas conversas sobre você preencheram cada passo ao longo do caminho da vida.

Ajude-nos a nunca compartimentar nossa fé e fazer coisas espirituais. Ajude-nos a perceber que somos espirituais, que estamos vivos para você em tudo o que fazemos, em tudo que pensamos e em tudo que agimos. Oramos para que aprendamos novas lições sobre sua misericórdia e graça para com as pessoas por parte do Todo-Poderoso.

Ajude-nos a aprender as lições de Oséias sobre o seu amor infinito, as possibilidades de novos começos e até mesmo de restaurações. Obrigado pelas escrituras que podemos estudar em Gordon aberta e livremente. Ore para que esta escola sempre permaneça uma escola centrada na Bíblia e centrada em Cristo.

Isto eu oro por meio de Cristo nosso Senhor. Amém. Vou distribuir uma folha sobre o nosso Seder de Páscoa que está chegando.

É 6 de abril. Está aberto a qualquer um de seus amigos, mas quando você me der um envelope para pagar o seu, que irei recolher na primeira aula depois que voltarmos do intervalo, você poderá pagar em dinheiro. Os estudantes custam US\$ 12, mas encontrei um benfeitor disposto a reduzir esse valor em mais alguns dólares para US\$ 10.

Os adultos custam US\$ 20, portanto inclui uma refeição. Este é um exemplo maravilhoso do que estamos fazendo aqui no North Shore. Reunindo uma igreja evangélica e sua equipe de adoração, trabalhando com o rabino na música do Seder.

Mostra o que as relações cristão-judaicas podem fazer. Tomemos um tema comum nas Escrituras: redenção. Comemore um evento bíblico; a mais antiga celebrada continuamente e, certamente, a celebração mais importante enraizada na Bíblia para a comunidade judaica, seja na diáspora ou no país.

A Redenção, Páscoa, é o feriado do regresso ao lar judaico, da vida familiar, relembando o maior milagre que Deus realizou. Então, isso será no Templo Shirat Hayyam na noite de quarta-feira, 6 de abril. Sairemos daqui às 4h45 e provavelmente estaremos de volta ao campus por volta das 9h, minha estimativa seria.

Você tem alguma dúvida sobre isso? Você pode adicionar e excluir nomes até a primeira ou duas aulas após o intervalo. Mas estou repassando isso agora pela primeira vez. Você tem alguma dúvida sobre isso? Da última vez começamos nosso estudo de alguns dos pontos altos de Oséias.

Oséias, dissemos, foi contemporâneo de Amós no Reino do Norte. A primeira metade do século VIII aC, ou como nossos amigos judeus chamam, aC, antes da Era Comum. Se você pegar um livro que diz AEC, muitas vezes ele foi escrito por um autor judeu.

AD é CE, a Era Comum. Da última vez eu estava falando sobre alguns pontos de vista sobre o casamento de Oséias com Gômer, que é um tanto problemático e está aberto a uma variedade de interpretações. O último ponto que afirmei foi o ponto de vista apresentado por Abraham Joshua Heschel.

Ou seja, este casamento deveria mostrar exatamente como Deus se sentia em relação a Israel, e ele teve que, de muitas maneiras, comunicar emocionalmente esse sentimento profundo, esse sentimento profundo de como ele está dividido. E o quanto ele se importa com seu povo, que literalmente iria se prostituir atrás de outros deuses.

E assim, Heschel diria que a experiência foi principalmente para o benefício do próprio profeta. E embora eu ache que podemos concordar que Deus separou os profetas e comunicou a eles sua vontade, seu pathos e preocupações mais profundos. Mas também precisamos sempre ter em mente que o propósito de Deus falar com um profeta não era simplesmente compreender psicológica e emocionalmente o pathos de Deus, mas também o profeta era o veículo da revelação.

Então, era para ser mais do que afetar o profeta, era para afetar aqueles ao seu redor. Deus mudou o profeta para que o profeta, por sua vez, pudesse afetar a mudança em outras pessoas. E assim, é mais do que familiarizar o profeta com o sentimento da simpatia divina, do pathos divino.

O profeta sofre como Deus sofre. Importante? Sim. Mas seu casamento foi um drama representado como uma experiência objetiva para comunicar a verdade divina a um povo.

As Escrituras não terminam com um profeta. Ou a experiência de como Deus se sente não termina com um profeta. Na verdade, é passar essas coisas para os outros.

Gostaria de resumir uma ou duas outras visualizações rápidas. A primeira, Gômer se torna uma prostituta após seu casamento com Oséias. Esta é uma interpretação muito comum.

A ideia é que Deus nunca faria isso, porque Ele é um Deus que nunca iria querer, de forma alguma, afetar-se com um tipo de situação tão pecaminosa como essa. Em vez disso, tudo isso aconteceu com Gômer, a esposa de Oséias, depois que eles se casaram. Ela não era uma mulher má, uma mulher adúltera.

Ela era casta quando Oséias se casou com ela. Mas ela voltou-se para esta vida de prostituição depois do casamento, diz esta visão. E então a ordem em 1.2 aqui, sobre ir tomar para si uma esposa de prostituição e ter filhos de prostituição, essa ordem representaria não o texto real, mas o chamado de Deus ao profeta.

Em retrospecto, Oséias relembra sua vida e a entende dessa forma. Ao lembrar seus muitos anos, ele percebe que o chamado veio a ele quando ele tomou sua esposa, uma esposa que se mostrou infiel. Então, prolepticamente, é isso que teria acontecido.

E assim, para o profeta, Deus, em Sua presciência, sabia que isso aconteceria com Gômer. Ela cairia nessa condição. Então, como eu disse, casar-se com a prostituição é usado prolepticamente, de forma antecipatória.

Oséias viu que a mão de Deus havia realizado um casamento que, do ponto de vista humano, estava marcado pela tragédia. E quando Oséias relembra sua vida mais tarde, quando escreve, ele reflete sobre essa experiência trágica. O futuro de Gomer na fidelidade à medida que ele compreendeu isso.

Heschel destaca numa nota de rodapé em uma de suas obras que a expressão hebraica específica usada aqui pode ser entendida como significando alguém destinado a ser uma prostituta ou prostituta. Um potencialmente. Então, essa é uma forma bastante comum de entender o texto.

E finalmente, uma outra maneira pela qual o casamento tem sido por vezes interpretado é o que poderíamos chamar de visão natural, ou visão literal, ou visão do valor nominal. Basta ler como aparece. E, portanto, esta visão diria que parece mais razoável ver Gômer como uma mulher notoriamente dissoluta que Deus escolheu para se casar com Oséias.

Por que? Porque Deus queria de uma forma muito drástica ou dramática enviar uma mensagem. Ele queria transmitir a mensagem ao profeta e ao seu povo de uma

forma muito clara. E, então, quando você examina o resto das escrituras, você pode dizer, bem, olhe para Isaías.

Isaías capítulo 20 diz que ele andava nu e descalço pelas ruas de Jerusalém e se tornou motivo de chacota do povo, uma tarefa muito difícil. Ou olhe para Jeremias. Deus proíbe Jeremias de se casar, o que teria sido uma tarefa muito difícil num mundo patriarcal, e fez dele objeto de considerável suspeita, uma cruz difícil de carregar.

Existem outros pontos que podemos, ou lugares onde podemos ir nas Escrituras, para apontar Deus pedindo às pessoas que façam algumas tarefas muito incomuns, para gravar indelevelmente no pensamento das pessoas a mensagem de graça ou julgamento. E isto fala da enormidade da situação de Oséias. E, assim, esta visão mais uma vez nos levaria a uma linguagem simples.

Na verdade, ele se casou com uma prostituta. E é exatamente assim que Deus via o seu próprio povo. O amor deles por ele acabou, e eles começaram outro relacionamento, um relacionamento de religião cananéia idólatra e sensual, envolvendo prostituição sagrada, e Israel estava longe.

Tudo bem, há muitas nuances nesses vários pontos de vista, que não tenho tempo de entrar em maiores detalhes para tentar criticar, mas queria que você estivesse ciente de algumas das principais maneiras pelas quais o casamento, que em si é problemático, foi visto. Agora, olhando para o casamento em si, e novamente, uma visão ampla de Oséias, de um a três, é biográfica. O próprio casamento do profeta com Gômer, a história deste casamento fracassado e a deterioração gradual do casamento, que, ao descrever a sua própria vida pessoal, ao ler estes três primeiros capítulos, você percebe que é maior do que a sua própria vida.

Como Deus está realmente contando a história de Israel e aludindo a Israel através de muitas dessas coisas na vida do próprio profeta, os três filhos são mencionados no capítulo inicial. E você observará em 1-2 que ele vai até Gômer, e ela lhe dá um filho; você notará em 1-3.

E aquele filho, na verdade cada um dos três filhos, seus nomes carregam um significado simbólico. Isso acontece o tempo todo na Bíblia. Você o chamará de Jesus, ele salvará seu povo dos seus pecados.

O Messias será Emanuel, Deus conosco. E pelo menos no que diz respeito a Mateus, uma afirmação muito forte da divindade deste que nasceria com um nascimento divino, sobrenatural. Os nomes das Escrituras transmitem lições com bastante frequência.

Avram, o pai exaltado, torna-se Avraham, o pai de muitas pessoas, ou de multidões de pessoas. Yitzhak, Isaac, risos, e o riso é importante para a narrativa, etc. Tudo bem, há três filhos: Jezreel, Lo- ruhamma e Lo-Ami.

Vejamos a narrativa aqui, então. O primeiro filho nasce dele. Alguns estudiosos colocam muita ênfase no fato de que apenas o primeiro filho é mencionado naquela palavrinha, ele.

Há outras duas crianças nascidas, mas isso não diz a ele. A omissão é importante? Para aqueles que dizem que sim, isso pode significar que ela é uma prostituta e que essas crianças podem ter nascido de outra pessoa. Isso é ler muito nas entrelinhas? Talvez.

Mas diz que Jezreel é o primeiro filho nascido e Jezreel é um filho. Agora, há um trocadilho duplo envolvido nesta palavra: Jezreel. Jezreel significa Deus espalha.

Deus semeia ou lança, espalhando-se, como a semente é lançada no solo pelo semeador . Portanto, este primeiro filho se chama Jezreel, por ainda um pouco, e castigarei a casa de Jeú pelo sangue de Jizreel, e porei fim ao reino da casa de Israel. Este primeiro filho, Jezreel, implica que depois que o povo de Israel foi disperso no exílio, é aqui que surge a expressão, as dez tribos perdidas de Israel, no Google os B'nai Manasha, os filhos de Manassés, um dos movimentos muito fascinantes , mesmo enquanto falamos, de centenas de judeus que percorreram todo o caminho para a área da Índia, fizeram o seu caminho gradualmente depois de serem dispersos do reino do norte, e agora trabalham com o governo de Israel.

Há pouco, talvez há sete meses, ouvi um israelita que trabalha com o governo, trabalhando com estas pessoas, regressar. Ele também se referiu a várias cidades da China, onde, devido à dispersão pelos confins do Império Assírio, continuaram a se mover para o leste; alguns deles, e muitos deles, agora querem voltar para casa. Eles preservaram certos costumes dos dias de Oséias.

Mas também houve muita aculturação , muita adaptação a essas outras nações em que se encontraram. Mas houve aquela promessa de dispersão, e o reino do norte seria dividido quando Salmaneser V, Sargão II atacasse, mas mesmo antes disso, já em 745 a.C., Tiglate-Pileser entrou e iniciou esta política de deportação, e levando pessoas dos confins do Império Assírio e plantá-los no reino do norte, e essa é a origem do problema samaritano que você lembra nos dias de Jesus. Os judeus não conversam com os samaritanos.

Por que? Por causa dessas pessoas do Império Assírio que foram transferidas para esta região onde Oséias está trabalhando agora. Então, haveria a dispersão ou o exílio por causa do pecado do povo, mas também diz que Deus os plantaria ou

semearia novamente em sua terra. E assim, esse duplo sentido de espalhar, em termos de exílio, e plantar ou semear novamente em suas terras.

Então, a parte inicial aqui fala sobre Deus estar chateado com a casa de Israel. Agora, muitas vezes, ele usa Efraim, a principal tribo do reino do norte de Israel. Aqui ele diz, a casa de Israel, versículo 4, E naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jizreel.

Ele está antecipando 721. Ele está antecipando a derrubada final do reino do norte. E por que Deus está chateado com o reino do norte neste caso específico? Ele se refere à casa de Jeú.

Capital JEHU. Jeú, você pode se lembrar dele. Ele é o cara que dirige sua carruagem furiosamente.

Você sempre poderia contar a ele à distância. Se você tivesse uma sentinela na parede e olhasse, por assim dizer, com binóculos para o horizonte, a nuvem de poeira, é Jeú, pois ele dirige furiosamente. Mas Jeú, por ser uma pessoa apaixonada que queria defender a causa do Senhor, começou a assassinar todos os adoradores do véu.

Em certo nível, pode-se pensar: bem, ele está fazendo um favor a Oséias. Ele é o machado dos sermões que Oséias está pregando. Bem, ele fez tudo isso de uma maneira muito obstinada e sanguinária.

Ele estava em um grande expurgo. E se você olhar para 2 Reis 9 e 2 Reis 10, uma das descrições mais gráficas da morte é encontrada, por exemplo, em 2 Reis 9, sob Jeú, que encontra esta mulher que está promovendo todo esse baalismo contra o qual Oséias é, e é Jezabel, filha do rei de Tiro, que é casada com Acabe. E então ela, em si mesma, representa essa coisa que precisa ser eliminada.

E então várias pessoas que trabalhavam no palácio a atiraram de cara para baixo. Seu sangue respinga na parede e nos cavalos. Eles a pisoteiam.

As pessoas entram para comer e beber e comemorar que ela foi derrubada. E as Escrituras dizem que a caveira, os pés e as palmas das suas mãos foram as únicas coisas que restaram dela quando foram enterrá-la. Esta é uma forma de lhe dar todos os detalhes gráficos para dizer o que pensamos sobre o Baalismo.

E esta mulher que tinha essa paixão de impulsionar isso. Então, este foi o massacre da casa de Acabe por Jeú. Atos muito sanguinários.

Em 2 Reis 10:12 a 14:42 os príncipes de Acazias também são mortos. Então, em Jezreel, este era o Vale de Jezreel. Jezreel era o celeiro do antigo Israel.

Jezreel, todo o vale foi chamado de Porcas de Deus. Agora, durante o período grego, a palavra foi Grecianizada, Helenizada, chamando-a de Esdraelon, que em grego significa Jezreel. O Deus Semeia Vale.

Assim, em Jezreel, Jeú assassinou o rei Jorão, de Israel. Ele também assassinou um dos reis do reino do sul, o rei Acazias. Sem falar da Jezabel que acabei de mencionar também.

Assim, para Oséias, fora tudo isso, esses atos eram crimes terríveis, de modo que sua culpa só poderia ser expiada pela queda da dinastia do norte. Isso nos lembra hoje que há algumas coisas odiosas acontecendo em nossa própria sociedade. Mas não saímos mais e pegamos Uzis, metralhadoras ou rifles e não fazemos justiça com as próprias mãos para realizar um massacre ou um expurgo de pessoas que estão fazendo coisas que não respeitamos.

Este espírito vingativo facilmente foge ao controle, e vemos isso na teologia da libertação na América Latina, enquanto a visão de derrubar os gatos ricos e gordos no topo da pirâmide que estão drenando a sociedade e enriquecendo às custas dos pobres, quando as pessoas derrubam essas pessoas para libertar as suas terras do opressor, muitas vezes os incêndios florestais tomam conta. E a destruição, não apenas de grandes propriedades, mas de vidas, pode acontecer em tal revolta ou rebelião contra alguma coisa. E há uma tensão real entre a teologia da libertação, nomeadamente, Deus tem uma paixão pelos pobres, mas quanto mal se deve infligir ao opressor que, como os pobres, é criado à imagem de Deus, e embora mal orientado e errado, há um bom equilíbrio aqui, às vezes, por ser um campeão da justiça.

E quantos outros você derruba na sequência de sua paixão por expurgar o mal do mundo como você o vê? De qualquer forma, Jeú era culpado e Deus disse que o poder de Israel seria quebrado. No versículo 5, para quebrar o arco, uma arma no reino do norte, o arco e a flecha, o arqueiro. Então, aqui Ele usa um termo militar para dizer simplesmente que o poder do reino do norte acabaria, e sua impotência para quebrar o arco foi prevista.

Pela mesma razão, Deus responsabiliza as nações ao redor de Israel em termos de moralidade internacional e respeito pela vida. Agora, estas coisas são muito mais difíceis de justificar hoje à luz das coisas, mas a guerra fazia parte da vida no mundo antigo. Cada nação tinha um deus da guerra.

E Deus encontra Israel nesse mundo, mas na guerra, Deus torna Israel responsável. É só não sair e fazer suas próprias coisas e expandir suas fronteiras apenas com liberdade. Mas sempre há controles e a atitude e o propósito com que essas coisas são feitas.

Existe uma responsabilidade que Deus tinha com os líderes e com o povo, e nem toda guerra era uma guerra santa. E as guerras foram diferentes. Mas também neste caso específico, lembre-se de que a história da Bíblia foi escrita com uma tendência a favor do reino do sul.

Eles são os mocinhos. Eles são a ininterrupta dinastia davídica lá em Jerusalém. Esses caras do norte se separaram e, portanto, quase como um registro, quando você lê os reis do norte, fulano de tal governou por tantos anos e fez o que era mau aos olhos do Senhor.

Quero dizer, é assim que eles eram vistos. E mesmo que fizessem algo bastante decente, ainda eram os bandidos. E então, é preciso entender esse preconceito com que a história é escrita.

Gostamos de pensar que todos os livros didáticos da biblioteca de Gordon não são escritos com um preconceito, com um ponto de vista, ou mesmo com um machado para defender um determinado ponto de vista. Um dos verdadeiros desafios ao considerar o estudo, e especialmente ao escrever um artigo como estudante, é se você consegue pesquisar um tópico com uma mente totalmente aberta, fazer toda a leitura indutivamente, entrar no material e decidir onde as evidências estão te guiando, em vez de ir à biblioteca com antecedência e escolher os livros, pois você já sabe a resposta para o seu tema de pesquisa, e pegar aqueles livros que defendem sua tese e a posição que você deseja defender, e então educadamente ignore os outros livros ou outros argumentos que fazem com que seu ponto de vista não pareça tão bom. A erudição objetiva é, como diz John Bright, mesmo ao abrir a Bíblia, a exegese pressuposicionalista é impossível.

Todos nós abrimos a Bíblia com experiências passadas e certos dados. Você não pode fazer isso com uma tabula rasa, com uma lousa em branco. Temos nossos pressupostos.

E alguns de nós até temos preconceitos. Se você começar com a Bíblia, pois ela é apenas uma obra puramente literária e, como é um produto humano, ela apresentará falhas e inconsistências. Então, se você abrir a Bíblia e fizer seu trabalho dessa maneira, você chegará a conclusões que não tratam as Escrituras como a Palavra de Deus e, portanto, dignas de confiança e, no final, absolutamente confiáveis. .

Portanto, mesmo o seu ponto de partida ao lidar com as Escrituras, se você começar seus estudos, é que esta é a Palavra de Deus, e isso é um a priori que eu levo para a tarefa, em vez de este ser um documento literário humano falível, tendencioso em apenas um ponto de visualizar. Você terminará sua pesquisa com a mesma pressuposição. Então, acho que como a igreja sempre operou com os dois grandes

pressupostos da teologia, e um desses pressupostos neste mundo de crítica do leitor, embora seja importante e precisemos ouvi-lo, esse pressuposto não é que todos possam opinar, e a visão de todos é tão boa quanto o ponto de vista da próxima pessoa.

Só precisamos ouvir uns aos outros e nos dar bem. Isso não é um pressuposto da leitura bíblica. A pressuposição é que Deus existe e Ele se revelou neste texto divinamente revelado.

Então, vamos entrar nisso e ver se podemos ouvir e entender o que Deus está dizendo usando boas ferramentas de estudo histórico-gramatical das Escrituras dentro de seu gênero e trabalhando desse ponto de vista. Precisamos ouvir o que as outras pessoas têm a dizer, mas no final das contas, é mais importante ouvirmos o que o autor pretendia transmitir do que tentar fazer com que o autor veja do meu jeito, porque é isso que eu vejo iniciar. E esse é um preconceito que tenho.

Tudo bem, criança número um, Gomer, Behrs, Jezreel. Dispersos, mas mais uma vez, serão plantados porque ao ler esses três primeiros capítulos, você percebe que há restauração para essas pessoas. Este não é um rompimento permanente de seu relacionamento com Deus.

O segundo filho se chama Lo- ruhama . A raiz rhm, se preferir, em hebraico, essa raiz transmite a ideia de piedade e preocupação misericordiosa. Significa sentir algo no estômago.

Não, rhem é a palavra hebraica para útero, então quando você diz essa palavra não tem pena, significa que você não sente isso na área do intestino. E assim, nasce o segundo filho, a filha, versículo 6, e seu nome é chamado Lo, que significa não ter pena. Em outras palavras, Deus não será mais comovido, por assim dizer, no mais profundo do seu ser.

Ele havia demonstrado compaixão, misericórdia e graça para com seu povo, mas não teria piedade da casa de Israel. Mas ele rapidamente muda no versículo 7 e diz: Vou ficar ali com Judá por mais algum tempo. Vocês dois vão ser exilados.

Reino do Norte, exilado na Assíria. Reino do Sul, Judá, exilado na Babilônia. Mas vou deixar a corda durar mais com Judá, não agora, como ele sugere aqui.

Ele diz, por enquanto, vou ter ruhamah , vou ter pena da casa de Judá, e onde você não for libertado do rolo compressor assírio, vou libertar Judá do Ataque assírio. Mas não farei isso por meio de um grande exército no Reino do Sul. Observe o que a Escritura diz aqui, versículo 7. Eu vou libertar Judá, sua nação irmã no sul, pelo Senhor seu Deus.

Não farei isso com arco, espada ou guerra, cavalos ou cavaleiros. Muitos estudiosos acreditam que esta é uma alusão a Senaqueribe. Lembre-se, em 701, Senaqueribe já havia tomado 46 cidades muradas de Judá.

Agora ele está a caminho de Jerusalém. Ezequias está se preparando para o ataque. Aquele maravilhoso túnel de água de Ezequias em Jerusalém, desde o tanque de Siloé até a fonte de Gion, lá no vale, o Vale do Cedron.

Assim, ele poderia garantir para si um abastecimento adequado de água. Ele estava se preparando para aquele ataque, mas o que diz a Escritura? Esta notável derrubada noturna de 185.000 exércitos assírios pelo chamado Anjo do Senhor, 2 Reis 19, fala desta experiência. Heródoto, historiador do século V a.C., diz que isto foi como uma peste bubônica, provavelmente espalhada por ratos através do acampamento dos soldados assírios enquanto estes cercavam a cidade de Jerusalém.

Não sabemos como aconteceu esta maior destruição, única e repentina, de quase 200.000 soldados. Parece ser isso que se alude aqui, porque Ezequias foi poupado naquela época. Ezequias não só foi poupado da derrubada de Jerusalém sob Senaqueribe, mas também teve sua própria vida poupada por mais 15 anos.

Como temos vários textos paralelos, incluindo Isaías, que falam deste rei incomum e piedoso. E talvez tenha sido por causa de Ezequias, o cara que introduziu a música na adoração no templo, com todos os instrumentos. Ezequias, o mocinho que disse, ei, vamos fazer uma Páscoa e curar essa brecha entre o Norte e o Sul.

Vamos até deixar vocês virem do reino do norte até aqui para Jerusalém. E ele conseguiu fazer isso e teve uma resposta e tanto para tentar curar a história passada. E isso foi feito mais tarde sob Josias, que seguiu Ezequias vários reis depois.

Assim, o reino do sul não cairia até 586. Mas Deus traria a libertação. A última criança é Lo-Ami, não meu povo.

Isto representa, é claro, o rompimento total do relacionamento conjugal. Mas foi apenas uma indenização temporária, não permanente. Certamente sugere no nascimento deste terceiro filho, o filho, o que começou no Sinai, eu serei o seu Deus, vocês serão o meu povo, fórmula da aliança.

Esqueça. Você não agiu dessa maneira. E então, haverá uma rejeição.

Não é uma rejeição permanente, mas resultaria no exílio e na destruição do reino do norte como entidade política. Seria despedaçado. Mas esta ruptura na relação de aliança seria mais tarde restaurada.

Agora, a restauração é sugerida aqui no final do capítulo, capítulo 1. Apesar do julgamento sobre o Israel impenitente, aquela pequena palavra, ainda, que leva no versículo 10, E ainda assim o número do povo de Israel será como a areia do mar. Esta é uma hipérbole oriental. Em outras palavras, haverá muitos deles.

Hipérbole oriental. O povo de Israel será como a areia do mar que não pode ser medida nem numerada. E no lugar onde lhes foi dito: Lo-Ami, vocês não são meu povo, será dito a eles, filhos do Deus vivo.

E o povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos. Agora, ele está olhando muito mais adiante no corredor do tempo. E eles nomearão para si mesmos, e não para reis individuais, um rei no reino do norte, reinando ao mesmo tempo que um rei no reino do sul.

E é por isso que é muito confuso quando você estuda a Bíblia 101 sobre o reino dividido. Porque você tem uma lista de compras de cerca de 20 reis no norte e cerca de 20 no sul. E muitos deles estão reinando contemporaneamente ou ao mesmo tempo.

Agora ele fala em, mais uma vez, voltar à monarquia, por assim dizer, pelo menos com um governante. E eles nomearão para si um chefe. Agora ele está insinuando muito mais adiante na era messiânica, quando a restauração completa disso irá acontecer.

Portanto, ambas as pessoas nomearão um chefe para si. O aumento de Israel aqui poderia implicar que a família de Abraão e a família da aliança fossem ampliadas porque somos filhos de Abraão. E ampliamos essa definição da família abraâmica por termos a fé de Abraão.

E assim, o enxerto dos gentios na mesma oliveira. Então, Israel ainda está lá, e os gentios são enxertados no tronco, tornando-se o povo de Deus. E como Paulo usa isso em Romanos 9, há uma diferença entre denotar e conotar.

E parece que, no Novo Testamento, Paulo quer conotar, ou seja, ele quer pegar o princípio de uma ideia expandida, de um povo renovado e restaurado, e incluir os gentios nisso. Quero dizer, eles eram pessoas que não eram povo de Deus. E Deus terá compaixão dos gentios, e somos você e eu.

E podemos fazer parte do povo de Deus. E seremos incluídos através desta família abraâmica expandida. Então, o que vemos no capítulo 1 é o castigo, Jezreel.

Depois, a retirada, não amada. E então, por último, o distanciamento total, não do meu povo. Agora, o capítulo 2 fica com essa ideia de Oséias e Gômer.

Este capítulo começa com a situação matrimonial do próprio Oséias, no versículo 2. Mas logo se transforma numa imagem da nação de Israel, sob a figura de um casamento que deu errado. Apenas alguns pontos altos que quero destacar. Em 2.2, as palavras lembram uma antiga fórmula de divórcio.

Implore à sua mãe, implore, pois ela não é minha esposa e eu não sou seu marido. No versículo 3, tire-a nua. Este foi um castigo por adultério, e é atestado nas tabuinhas de Nezu da Assíria.

É aludido em Ezequiel 16. Além disso, não é só esse tipo de castigo para o adultério, no versículo 5 fala, irei atrás dos meus amantes, foi o que ela disse. Este é Israel.

Baal e esses outros deuses, o que Baal no sistema cananeu deu aos seus adoradores? Pão, água, lã, linho, óleo e bebida. Todos estão relacionados com Baal, o deus da natureza. Quem dá colheita e reprodução abundante cuida da terra.

Deus diz que vai castigar Seu povo e trazê-lo de volta. Proteja-se com espinhos para que esse pródigo volte. No versículo 8, temos o trio agrícola da Bíblia.

E quando você vem para o Baalismo, esses três produtos agrícolas mais importantes estão bem no coração do Baalismo. É por isso que o baalismo era tão atraente. O grão, o vinho, o azeite, esses três.

A economia tinha muito a ver com esses campos de grãos, com a produção de trigo e pão. O vinho, nomeadamente as vinhas, e as oliveiras, o azeite. E esses três são frequentemente acoplados ou unidos para expressar os produtos básicos da terra.

Estes são os três que, no sistema cananeu, acreditava-se que Baal fornecia essas coisas. Mas o texto diz que ela não sabia que fui eu quem lhe deu essas coisas, e não o deus da natureza. Eu sou o deus da criação e dei-lhe estas coisas para sustentá-lo diariamente.

A linguagem continua sobre Deus pondo fim às festas de Israel, e suas vinhas e figueiras serão tiradas por causa dos Baals. E então você passa para o seu clímax no final do capítulo 2, onde Deus trará a restauração do Israel infiel. E isto, claro, é de Gomer.

Esta reconciliação começa com a iniciativa do marido. Curiosamente, assim como aconteceu com o grande casamento no Sinai iniciado com Deus, o texto diz que Deus desceu e Moisés subiu ao monte para representar Israel. Novamente, como já dissemos, é por isso que o noivo vem primeiro ao corredor e aguarda a noiva.

Esta ideia de uma iniciação divina na aliança, uma das razões pelas quais acredito num futuro para Israel é porque Deus inicia e Israel completa. Mas são necessárias

duas pessoas para quebrar totalmente uma aliança. E Yahweh não quebrará uma aliança, mesmo que Seu povo seja rebelde e imperfeito e não cumpra sua parte na aliança para os propósitos de Deus e para Sua própria fidelidade.

Agora, se você quer saber como funcionam as cerimônias de casamento na comunidade judaica, este é o texto mais importante da Bíblia. Isto é uma aliança, o casamento como uma aliança. E a restauração e eu quero apenas mencionar rapidamente estas palavras para concluir.

Ele fala sobre um relacionamento permanente aqui. Naquele dia farei uma aliança, diz Ele, e esta aliança será um noivado permanente e para sempre. E assim, nas fórmulas hebraicas de casamento da antiguidade, esta passagem está citando, mesmo na comunidade judaica moderna, esta passagem está citando.

E observe, há cinco palavras construídas aqui. Em primeiro lugar, zedek , ou justiça. Ele diz que vou me casar com você para sempre em justiça, o que implica ações corretas, fazendo a coisa certa, zedek .

Em segundo lugar, ele diz, vou desposá-lo com justiça, o que, mais uma vez, para fazer um casamento funcionar, tem que haver uma parceria, tem que haver igualdade, uma partilha justa e igualitária, que é o que significa mishpat . Heschel tem um capítulo maravilhoso que você está lendo neste curso sobre mishpat . Em terceiro lugar, ele usa a palavra hesed, sobre a qual falarei mais adiante, mas é amor pactual, amor constante, amor leal.

É uma espécie de fidelidade amorosa permanente e obstinada. É isso que faz o casamento funcionar. É um amor com compromisso, apesar do que dizem Paul Borgman e Glenny.

Hesed sempre esteve comigo, não vou deixar você ir. Não é emoção, é leal, firme, aguento firme, fidelidade obstinada. Rachamim é o quarto, compaixão.

Vimos esta palavra no capítulo um, para ser movida com cuidado e preocupação. E então ele terá mais uma vez essa compaixão. E então a última é, usa a palavra emuná , eu me casarei com você em emuná , em fidelidade.

Isto tornou-se, naturalmente, o grito de guerra da Reforma Protestante. Falaremos sobre isso quando falarmos sobre Habacuque. Os justos viverão pela emuná .

Paulo teve uma visão ou interpretação diferente da que Habacuque originalmente fez. Mas significa ter um compromisso fiel, confiável e firme. Tudo bem, essas são as palavras zedek , mishpat , hesed, rahamim e emunah .

Todas essas palavras fazem parte da fórmula histórica do casamento. Esta restauração, portanto, significa que se o povo de Deus for restaurado, estas são as características que Ele espera do seu povo para ter um ótimo casamento. Funciona em um nível horizontal para nós.

Queremos um ótimo casamento. São coisas que devem fazer parte do casamento. É verdade para Deus em relação ao seu povo.

E o casamento humano é um reflexo do que Deus faz pelo seu povo. Tudo bem, pegarei lá em nossa próxima aula na sexta-feira.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 15, Oséias, Parte 2.